

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

1

## A Escola a Tempo Inteiro em Matosinhos: dos desafios estruturais à aposta na formação dos professores das AEC – Actividades de Enriquecimento Curricular

*Correia Pinto (\*)**antonio.correia.pinto@cm-matosinhos.pt*

É fundamental, hoje, quer pelos desafios socioeconómicos quer pela necessidade de criar condições sociais e educativas de aproximação ao quadro europeu que integramos, que a escola deixe de visar apenas a transmissão de conhecimentos e passe a contribuir também para o desenvolvimento de capacidades e aptidões dos alunos, trabalhando por um lado, para a criação de atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade, e por outro, valorizando as suas experiências, conhecimentos e interesses, construindo e desenvolvendo o processo de ensino - aprendizagem.

Nesta perspectiva, é determinante que a escola crie espaços de abertura à comunidade educativa, que reflecta sobre os seus métodos e programas, proporcionando sinergias de colaboração com os pais e encarregados de educação, aos quais cabe, também, um papel decisivo na educação e formação dos seus educandos.

Em grande medida, o modelo de Escola a Tempo Inteiro no 1.º Ciclo do Ensino Básico, é um contributo, se não, um ponto de partida, para a melhoria do relacionamento entre a família e a escola, para um bom desenvolvimento e progresso na educação e aprendizagem dos alunos e também para o próprio funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Não posso deixar de me referir às actividades de enriquecimento curricular, e consequentemente ao que envolve um modelo de escola a tempo inteiro, sem antes de mais, estabelecer uma ponte, com o arranque deste projecto no concelho de Matosinhos.

Reporto-me ao ano lectivo 2005/2006, que marca o início do programa de generalização do ensino do inglês para os 3.º e 4.º anos de escolaridade, e que consecutivamente, é feito à Câmara Municipal de Matosinhos, o desafio pela anterior equipa do Ministério da Educação, de realizar em conjunto com os agrupamentos de escolas uma oferta de actividades de enriquecimento curricular.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

2

Com o apoio da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, delineamos um modelo de escola a tempo inteiro como Centro Local de Educação Básica, que respondesse a uma prioridade educativa distinta e a uma intervenção pedagógica capaz de responder às necessidades das crianças e alunos, proporcionando experiências pessoais e sociais tão contingentes quanto possíveis.

Reflectindo com a comunidade educativa, envolvendo os professores titulares, os agrupamentos de escolas, pais e encarregados de educação, iniciámos um projecto-piloto, desenvolvido no terceiro período do ano lectivo referido, abrangendo cerca de 3200 crianças, com uma oferta de actividades tão diversificada quanto as propostas socioeducativas de cada comunidade educativa, constituindo-se, na primeira resposta do concelho às diferentes necessidades das famílias e, ao mesmo tempo, à promoção de aprendizagens que estimulem como seu objectivo prioritário, a exploração do mundo ou a produção de obras que se partilhem e interpelem de forma solidária, nos domínios artístico, científico, cultural e desportivo.

A experiência permitiu identificar um conjunto de valências, nomeadamente: ao nível do debate, análise e reflexão sobre o serviço que a escola presta, sobre a forma de organização do trabalho docente, acentuar a responsabilidade e a competência dos órgãos de administração das escolas na gestão dos recursos postos à sua disposição e despoletar novas dinâmicas educativas de enriquecimento e complemento curricular. Permitiu, também, a promoção do estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições do meio envolvente, nomeadamente o acentuar de competências das autarquias locais, ao mesmo tempo, proporcionou uma crescente participação de outros profissionais nas escolas, horários escolares mais dinâmicos, um trabalho docente mais interactivo, uma resposta mais equitativa às famílias, e consecutivamente, a abertura para o desenvolvimento de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico mais viva, multifacetada, criativa e inteligente.

Por outro lado, com a generalização do programa do Ensino do Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular, criado inicialmente pelo Despacho n.º 12591/2006, de 16 de Junho e mais tarde regulamentado pelo Despacho n.º 14460/2008 de 28 de Maio, deparamo-nos com um conjunto de dificuldades estruturais que se impõem à implementação deste modelo de escola.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

3

Desde logo, a necessidade de investimento na requalificação, ampliação e manutenção dos edifícios escolares, com a necessidade acima de tudo da eliminação dos regimes de funcionamento duplo à necessidade de criação de refeitórios escolares, de espaços polivalentes e mais recentemente, na construção de escolas que englobem espaços preparados para as diferentes valências educativas.

Paralelamente, verificamos um conjunto de constrangimentos, relacionados com o facto de as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico não estarem organizadas para suprir faltas de docentes, a existência de uma gestão desadequada e desequilibrada dos recursos humanos, a permanência de normas rígidas, formais ou informais na organização de horários, a ausência ou inadequação de espaços e uma enorme resistência, por parte dos docentes titulares de turma, em ultrapassar uma concepção individualista da sala de aula e do espaço escolar.

Perante tais constrangimentos, implementamos um conjunto de estratégias organizacionais, numa postura de articulação com a Grande Área Metropolitana do Porto e com os Agrupamentos de Escolas do concelho, que favoreceram a implementação das actividades de enriquecimento curricular, criando maior estabilidade para os professores, escolas e famílias. Desde logo, a opção por organizar os horários em regime flexível de pelo menos duas manhãs, o aumento da carga horária semanal dos professores das AEC, a opção por contratos de trabalho a termo resolutivo e a contratação de mais assistentes operacionais.

Mas também, o arranque de cada ano lectivo nas datas previstas pelo Ministério da Educação, com informação dirigida aos pais e encarregados de educação sobre o modo de funcionamento das actividades, com todo o sistema de transportes organizado e planificado, com os autocarros inspeccionados e todos os professores colocados. Permitindo, por um lado, aos pais e encarregados de educação estabelecerem desde o início do ano lectivo um contacto com os professores das actividades de enriquecimento curricular, e por outro, proporcionando um vínculo mais efectivo dos professores com a escola, favorecendo todo o trabalho organizacional e pedagógico.

Consecutivamente, definimos um modelo de acompanhamento do projecto, assente acima de tudo, numa aposta na formação certificada dos professores das AEC. Numa primeira fase, apostamos numa formação mais dirigida para aquelas que são as orientações programáticas nas diferentes áreas das actividades de enriquecimento curricular. Estabelecemos parcerias com a

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

4

Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), Centro de Formação Abel Salazar, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e com a Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica. Iniciámos, também, com a APPI, um trabalho de acompanhamento, aconselhamento pedagógico, desenvolvimento de materiais, observação de aulas e supervisão dos professores do Ensino do Inglês, no sentido, de garantir a qualidade pedagógica desta actividade de enriquecimento curricular.

Numa segunda fase, estabelecemos uma parceria com o Centro de Formação e Associação de Escolas de Matosinhos, centramos a formação dos professores nos domínios da supervisão pedagógica das AEC orientada, acima de tudo, para a relação educativa/pedagógica, considerando o triângulo professor-aluno-família, mas também, no uso de metodologias a serem utilizadas pelos professores, como condição fundamental para o sucesso da intervenção educativa nas AEC. Numa terceira fase, iremos centrar a formação dos professores nos domínios da avaliação e da articulação horizontal e vertical das aprendizagens dos alunos.

A aposta no conjunto de estratégias referenciadas tem vindo a permitir que cada vez mais alunos frequentem as actividades de enriquecimento curricular e usufruam de uma escola a tempo inteiro, com qualidade, nas escolas do concelho, bem como tem conduzido a um reconhecimento positivo por parte dos pais e encarregados de educação sobre esta oferta educativa. Iniciámos, em 2005/2006, esta experiência com 51% dos alunos envolvidos, no ano lectivo 2006/2007, marcado pela generalização das AEC alcançámos 76% do alunos, em 2007/2008, 84%, em 2008/2009, 92% e neste ano lectivo é muito provável atingirmos os 100% dos alunos.

É inegável, decorridos quatro anos de experiência e trabalho, não considerar a importância que a acção conjunta, entre professores titulares de turma e professores das actividades de enriquecimento curricular, teve no desenvolvimento dos alunos, assim como, não é possível deixar de reconhecer, as diferenças significativas que os alunos adquirem, nos vários domínios de desenvolvimento, quando transitam para o 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Evidentemente ainda se colocam algumas inquietações na construção de uma escola a tempo inteiro, quer ao nível educativo, curricular e pedagógico, mas também de ordem organizacional. Justamente, se as actividades acontecerem, exclusivamente, na sala de aula, podem transformar-se numa carga excessiva de trabalho para os alunos, e também se as metodologias de trabalho pedagógico e a relação educativa estabelecida pelos professores não

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

5

forem alteradas. E é precisamente por este facto que apostamos na formação dos professores das actividades de enriquecimento curricular.

*(\*) Vereador do Pelouro da Educação e Formação, Recursos Humanos e Espaço Urbano.*